



ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

ANO XI — N.º 23

CAPITAL FEDERAL

QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1956

Presidência

Convocação de sessões conjuntas para apreciação de "vetos" presidenciais

O Presidente do Senado Federal, nos termos do art. 70, § 3.º, da Constituição Federal e do art. 45 do Regimento Comum, convoca as duas Casas do Congresso Nacional para, em sessões conjuntas a realizarem-se nos dias 7, 9, 21 e 23 de Fevereiro do ano em curso às 21 horas, no edifício da Câmara dos Deputados, conhecerem dos seguintes vetos presidenciais:

Dia 7:

Veto (total) ao Projeto de Lei (n.º 3.738, de 1953, na Câmara dos Deputados e n.º 349, de 1953 no Senado Federal) que dispõe sobre registro de diplomas expedidos pelos estabelecimentos de ensino e exercício profissional.

Dia 9:

Veto ao § 2.º do art. 9.º do Projeto de Lei (n.º 567, de 1955, na Câmara dos Deputados e n.º 6, de 1956, no Senado Federal) que federaliza

a Escola Paulista de Medicina, cria Faculdades de Medicina em Santa Maria, integrada na Universidade do Rio Grande do Sul, e dá outras providências

Dia 21:

Veto (total) ao Projeto de Lei (n.º 2.293, de 1952, na Câmara dos Deputados e n.º 268, de 1953, no Senado Federal) que cria, no Exército, o Quadro de Auxiliares de Administração.

Dia 23:

Veto ao parágrafo único do art. 1.º do Projeto de Lei (n.º 1.112, de 1950, na Câmara dos Deputados e n.º 221, de 1953, no Senado Federal) que regula as promoções dos oficiais do Exército.

Senado Federal, 25 de Janeiro de 1956.

CARLOS GOMES DE OLIVEIRA
1.º Secretário, no exercício
da Presidência

SENADO FEDERAL

Relação das Comissões Comissões Permanentes

Diretora

Nereu Ramos — Presidente.
Gomes de Oliveira — 1.º Secretário
Fritas Cavalcanti — 2.º Secretário
Carlos Lindenberg — 3.º Secretário
Ezechias da Rocha — 4.º Secretário
Maynard Gomes — 1.º Suplente.
Prisco dos Santos — 2.º Suplente.
Secretário — Luiz Nabuco, Diretor
geral da Secretaria

Constituição e Justiça

Cunha Mello — Presidente.
Argemiro Figueiredo — Vice-Presidente.
Armando Câmara.
Attilio Vivacqua
Benedito Valadares
Daniel Krieger.
Gilberto Marinho (*).
Jarbas Maranhão (**).
Kerginaldo Cavalcanti
Lourival Fontes

Ruy Palmeira.
(*) Substituído interinamente pelo
Sr. Paulo Fernandes.
(**) Substituído interinamente pelo
Sr. Moura Brasil.
Secretário — João Alfredo Ravasco
de Andrade.
Reuniões — Terças-feiras, às 10
horas.

Economia

Fernandes Távora — Presidente.
Juracy Magalhães — Vice-Presidente.
Júlio Leite.
Sá Tinoco.
Lima Teixeira.
Tarciso Miranda.
Alô Guimarães.
Secretário — Aroldo Moreira.
Reuniões — Terças-feiras, às 16
horas.

Educação e Cultura

Lourival Fontes — Presidente.
Jarbas Maranhão — Vice-Presidente.
Silvio Curvo (*).
Apolônio Salles.
Bernardes Filho.

Mourão Vieira.
Armando Câmara (**).
(*) Substituído pelo Sr. Mário
Motta.
(**) Substituído pelo Sr. Novais
Filho.
Secretário — Francisco Soares Ar-
ruda.
Reuniões — Terças-feiras, às 16
horas.

Serviço Público Civil

Prisco dos Santos — Presidente.
Kerginaldo Cavalcanti — Vice-Presidente.
Vivaldo Lima.
Ary Vianna.
Armando Câmara.
Filinto Müller.
Neves da Rocha.
Secretário — Julieta Ribeiro dos
Santos.
Reunião às sextas-feiras.

De Transportes, Comunicações e Obras Públicas

Novaes Filho — Presidente.
Filinto Müller — Vice-Presidente.
Neves da Rocha.
Ary Vianna.
Coimbra Bueno.
Secretário — Francisco Soares Ar-
ruda.
Reuniões — Quintas-feiras, às 15
horas.

Finanças

Alvaro Adolpho — Presidente.
Cesar Vergueiro — Vice-Presidente.
Alberto Pasqualini.
Victorino Freire (**).
Parafal Barroso.
Mathias Olympio.
Juracy Magalhães.
Lino de Matos (***).
Júlio Leite.
Dinarte Maria (*).
Domingos Velasco.
Othon Mäder.
Novaes Filho.
Paulo Fernandes.
Filinto Müller.
Onofre Gomes.
Mourão Vieira.
(*) Substituído pelo Sr. João Ar-
ruda.
(**) Substituído pelo Sr. Alfredo
Duallibe.
(***) Substituído pelo Sr. Antônio
de Barros Filho.

PARA AS SUPLENCIAS

Ary Vianna.
Daniel Krieger

Bernardes Filho.
Kerginaldo Cavalcanti.
Armando Câmara.

Secretário — Renato Chermont.
Reuniões — Quartas-feiras, às 10,30 horas.

Legislação Social

Lima Teixeira — Presidente.

Othon Mäder — Vice-Presidente.
Ruy Carneiro.
João Arruda.
Guilherme Malaquias.

Lino de Matos.
Sebastião Archer (*).
(*) Substituído pelo Senador Filinto Müller.
Secretário — Pedro de Carvalho Müller.
Reuniões às quintas-feiras, às 18 horas.

Redação

1 — Julio Leite — Presidente.
2 — Sebastião Archer — Vice-Presidente.
3 — Alô Guimarães. (*)
4 — João Villasbôas. (**)
5 — Saulo Ramos.
(*) Substituído, interinamente, pelo Sr. Pedro Ludovico.
(**) Substituído, interinamente, pelo Sr. Juracy Magalhães.
Secretário — Cecília R. Martins.
Reuniões — Terças-feiras às 15 horas.

Relações Exteriores

Georgino Avelino — Presidente.
Bernardes Filho — Vice-Presidente.
Gilberto Marinho (*).
Lourival Fontes.
Ruy Palmeira.
Moura Andrade.
Mathias Olympio.
João Villasbôas.
Benedito Valadares.
(*) Substituído interinamente pelo Sr. Moura Brasil.
Secretário — J. B. Castejon Branco.
Reuniões — Quartas-feiras.

Saúde Pública

1 — Sylvio Curvo — Presidente.
2 — Vivaldo Lima — Vice-Presidente.
3 — Leonidas Mello (*).
4 — Lima Guimarães.
5 — Pedro Ludovico.
(*) Substituído interinamente, pelo Sr. Mendonça Clark.
Secretário — Cecília de Rezende Martins.
Reuniões — Quintas-feiras, às 15 horas.

Segurança Nacional

Onofre Gomes — Presidente.
Caiaido de Castro — Vice-Presidente.
Ary Vianna.
Lino de Matos (*).
Magalhães Barata.
Sylvio Curvo (**).
Tarcísio de Miranda.
(*) Substituído pelo Sr. Antônio de Barros.
(**) Substituído pelo Sr. Mário Mota.
Secretário — Romilda Duarte.
Reuniões — Quintas-feiras, às 10 horas.

Comissões Especiais

De Revisão da Consolidação das Leis do Trabalho

Lima Teixeira — Presidente.
Julio Leite.
Paulo Fernandes.
Ruy Carneiro.
Othon Mäder.
Kerginaldo Cavalcanti.
Secretário — Francisco Soares Aragão.
Reuniões — Quartas-feiras, às 16 horas.

EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

DIRETOR GERAL
ALBERTO DE BRITO PEREIRA

CHEFE DO SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES
MURILO FERREIRA ALVES

CHEFE DA SEÇÃO DE REDAÇÃO
HELMUT HAMACHER

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

Impresso nas Oficinas do Departamento de Imprensa Nacional
AVENIDA RODRIGUES ALVES, 1

ASSINATURAS

REPARTIÇÕES E PARTICULARES

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 50,00
Ano	Cr\$ 96,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 136,00

FUNCIONARIOS

Capital e Interior	
Semestre	Cr\$ 39,00
Ano	Cr\$ 76,00
Exterior	
Ano	Cr\$ 108,00

— Excetuadas as para o exterior, que serão sempre anuais, as assinaturas poder-se-ão tomar, em qualquer época, por seis meses ou um ano.

— A fim de possibilitar a remessa de valores acompanhados de esclarecimentos quanto à sua aplicação, solicitamos dêem preferência à remessa por meio de cheque ou vale postal, emitidos a favor do Tesoureiro do Departamento de Imprensa Nacional.

— Os suplementos às edições dos órgãos oficiais serão fornecidos aos assinantes somente mediante solicitação.

— O custo do número atrasado será acrescido de Cr\$ 0,10 e, por exercício decorrido, cobrar-se-ão mais Cr\$ 0,50.

De Mudança da Capital

Colimbra Bueno — Presidente.
Paulo Fernandes — Vice-Presidente.
Atílio Vivacqua — Relator.
Alberto Pasqualini.
Lino de Matos.

Secretário — Aroldo Moreira.

Reuniões — Quintas-feiras.

De Revisão do Código de Processo Civil

João Villasbôas — Presidente.
Georgino Avelino — Vice-Presidente.
Atílio Vivacqua — Relator.
Alberto Pasqualini.
Filinto Müller.

Secretário — José da Silva Lisboa.

Reuniões — Quintas-feiras.

Comissão de Reforma Constitucional

(AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL)

Cunha Mello — Presidente.
Cesar Vergueiro — Vice-Presidente.
Atílio Vivacqua — Relator.

Gilberto Marinho.
Kerginaldo Cavalcanti.
Caiaido de Castro.
Daniel Krieger.
Mendonça Clark.
Guilherme Malaquias.
Benedito Valadares.
Ruy Palmeira.
Jarbas Maranhão.
Lourival Fontes.
Argemiro Figueiredo.
Armando Câmara.

Secretário — Miécio dos Santos Andrade.

Comissão de Inquérito para apurar fatos relativos à liberação da Química Bayer Limitada.

Senador Cunha Mello — Presidente.

Senador Alvaro Adolpho — Vice-Presidente (*).

Senadores Guilherme Malaquias, Argemiro Figueiredo — Relatores.

Senador Ezequias da Rocha (**).

Senador Kerginaldo Cavalcanti.

Senador Pedro Ludovico (***)

(*) Substituído pelo Sr. Ruy Carneiro.

(**) Substituído pelo Sr. Atílio Vivacqua.

(***) Substituído pelo Sr. Sá Tinoco.

Secretário — Miécio dos Santos Andrade.

Reuniões — Quintas-feiras, às 16 horas.

Comissão de Inquérito instituída para apurar fatos relativos à alienação de terras públicas, que teriam sido feitas pelo governo do Estado de Mato Grosso.

Cunha Mello — Presidente.

Julio Leite — Vice-Presidente.

Ary Vianna — Relator.

João Villasbôas.

Filinto Müller.

Secretária — José Benício Tavares da Cunha Mello.

Comissão Mista de Reforma Administrativa

Horácio Laier — Presidente.
Gomes de Oliveira — Vice-Presidente.

Gustavo Capanema — Relator.
Afonso Arinos — Relator.
Lopo Coelho.
Bilac Pinto.
Batista Ramos.
Arnaldo Cerdeira.
Felinto Müller.
Ary Vianna.
Cunha Mello.
Colimbra Bueno.
Juracy Magalhães.
Bernardes Filho.
Secretário — José da Silva Lisboa.

Comissão Especial de Estudos da Valorização dos Rios Tocantins e Parnaíba.

Mathias Olympio — Presidente.

Domingos Velasco — Vice-Presidente.

Mendonça Clark — Relator.
Parsifal Barroso.

Remy Archer.

Colimbra Bueno.

Ezequias da Rocha.

Secretário — José Soares de Oliveira.

Reuniões às sextas-feiras, às 20 horas.

Atas das Comissões Comissão de Segurança Nacional

(1.ª REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE JANEIRO DE 1956)

As 16 horas do dia 17 de janeiro de 1956, na Sala das Comissões, reúne-se extraordinariamente, a Comissão de Segurança Nacional sob a presidência do Sr. Onofre Gomes, presentes os srs. Caiaido de Castro, Sylvio Curvo, Ary Vianna e Lima Guimarães. Deixam de comparecer, com causa justificada os srs. Magalhães Barata e Antônio de Barros.

Lida e aprovada a Ata da reunião anterior o Sr. Presidente anuncia a seguinte distribuição:

— ao Sr. Ary Vianna, os Projetos das Forças Armadas, e 130, de 1955, que dispõe sobre o uso do distintivo de Quadro ou Corpo nos uniformes das Forças Armadas e 130, de 1955 que dispõe sobre a extinção da Comissão Especial de Faixa de Fronteiras e transferência dos encargos e dotações da mesma Comissão;

— ao Sr. Caiaido de Castro, o Projeto de Lei da Câmara, n. 7, de 1956, que dispõe sobre os vencimentos dos militares e dá outras providências.

O Sr. Presidente redistribui ao Senhor Sylvio Curvo o Projeto de Lei da Câmara, n. 83, de 1955, que considera para todos os efeitos, como de efetivo serviço, o tempo de serviço militar prestado como aluno dos Centros de Preparação de Oficiais das Forças Armadas.

Iniciado o estudo dos projetos constantes da pauta o Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Ary Vianna, que oferece os seguintes pareceres: favorável ao Projeto de Lei da Câmara, n. 130, de 1955, que dispõe sobre a extinção da Comissão Especial de Faixa de Fronteiras e transferência dos encargos e dotações da mesma Comissão.

favorável ao Projeto de Lei da Câmara, 198, de 1955, que dispõe sobre o uso do distintivo de Quadro ou Corpo nos uniformes das Forças Armadas.

Ambos os pareceres são aprovados sem debates.

O Sr. Calado de Castro emite parecer favorável ao Projeto de Lei da Câmara, n. 7, de 1956, que dispõe sobre os vencimentos dos militares e das outras providências.

A Comissão unanimemente aprova o parecer do relator.

Ainda o Sr. Calado de Castro apresenta, ao Projeto de Lei do Senado, n. 24 de 1952, que promove ao posto de 1.º Tenente, com os vencimentos integrais, desde que tenham mais de 25 anos de efetivo serviço, os subtenentes e suboficiais das Forças Armadas, quando transferidos para a reserva remunerada, parecer contrário.

O parecer é aprovado pela Comissão. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião, lavrando eu, Romilda Duarte, Secretária da Comissão, a presente Ata que, aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente.

2.ª REUNIÃO, EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 25 DE JANEIRO DE 1956

As 16 horas, do dia 25 de janeiro de 1956, na Sala das Comissões, reúne-se, extraordinariamente, a Comissão de Segurança Nacional, sob a presidência do Sr. Onofre Gomes, presentes os Srs. Calado de Castro, Ary Vianna, Sylvio Curvo e Lima Guimarães.

Deixam de comparecer, com causa justificada, os Srs. Antônio de Barros e Magalhães Barata.

É lida e, sem debates, aprovada a Ata da reunião anterior.

O Sr. Presidente anuncia a seguinte distribuição:

ao Sr. Calado de Castro, o Projeto de Lei da Câmara, n. 8, de 1956, que reestrutura o Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército.

Redistribuindo o Sr. Presidente ao Sr. Ary Vianna, o Projeto de Lei do Senado, n. 83, de 1954, que determina a matrícula dos Suboficiais e Sargentos da Marinha e da Aeronáutica, que menciona, no Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército, parecer contrário, aprovado pela Comissão.

O Sr. Calado de Castro emite parecer favorável ao Projeto de Lei da Câmara, n. 8, de 1956, que reestrutura o Quadro de Oficiais Farmacêuticos do Exército.

A Comissão, unanimemente aprova o parecer.

Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião, lavrando eu, Romilda Duarte, Secretária da Comissão, a presente Ata que, aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente.

Comissão de Redação

2.ª REUNIÃO — EXTRAORDINÁRIA — EM 30 DE JANEIRO DE 1956 CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

As três horas e dez minutos, do dia trinta de janeiro, do ano de mil novecentos e cinquenta e seis, na Sala das Comissões, reúne-se a Comissão de Redação, sob a presidência do Senhor Senador Júlio Leite, achando-se presentes os Srs. Senadores Alô Guimarães e Saulo Ramos.

Deixam de comparecer, por motivo justificado, os Srs. Senadores Sebastião Archer e João Avelãs.

É lida e, sem alterações, aprovada a ata da reunião anterior.

A Comissão aprova a redação final dos seguintes pareceres:

— do Sr. Alô Guimarães, ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 88, de 1953, que aprova o contrato celebrado entre o Ministério da Agricultura e Augusto Rocha Neto e sua mulher Antônia Martins de Sá Rocha;

— ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 106, de 1953, que mantém a decisão do Tribunal de Contas denegatória ao registro do termo de contrato celebrado entre o Ministério da Agricultura e a Açucareira Porto Real S. A.;

— ao Projeto de Lei da Câmara número 251, de 1953, que abre ao Poder Judiciário — Justiça do Trabalho —

o crédito especial de Cr\$ 215.393,90, destinado a atender às despesas de ajuda de custo para o pessoal civil e substituição da Justiça do Trabalho da 7.ª Região — Tribunais Regionais do Trabalho e Juntas de Conciliação e Julgamento — relativas ao exercício de 1954;

— do Sr. Saulo Ramos, ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 34, de 1955, que mantém a decisão do Tribunal de Contas denegatória ao registro do contrato celebrado entre a Delegacia Seccional do Imposto de Renda, em Campos, Estado do Rio de Janeiro, e Carlos Pereira Crespo;

— ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 94, de 1954, que aprova o contrato celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Estado do Rio Grande do Sul;

— ao Projeto de Decreto Legislativo n.º 41, de 1955, que aprova o termo de contrato celebrado entre o Ministério da Saúde — Delegacia Federal da Criança da 3.ª Região — e a Companhia Autos e Acessórios Vieira da Cunha.

As quinze horas e trinta minutos, nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerra a reunião, lavrando eu, Nathércia Sá Leitão, Secretária "ad hoc", a presente ata que, uma vez aprovada, será assinada pelo Sr. Presidente.

ATA DA 30.ª SESSÃO DA 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA EXTRAORDINÁRIA DA 3.ª LEGISLATURA, EM 1 DE FEVEREIRO DE 1956.

PRESIDÊNCIA DOS SRS. JOÃO GOULART E GOMES DE OLIVEIRA.

As 14 horas e 30 minutos acham-se presentes os Srs. Senadores:

Vivaldo Lima. — Mourão Vieira. — Prisco dos Santos — Alvaro Adolpho — Magalhães Barata — Victorino Freire — Assis Chateaubriand — Arêa Leão — Mathias Olimpio — Mendonça Clark — Onofre Gomes — Kerginaldo Cavalcanti — Georgino Avelino — Rui Carneiro. — Octacílio Jurema. — Amílton Sales. — Nelson Firme. — Freitas Canicanti. — Júlio Leite. — Neres da Rocha — Lima Teixeira — Atílio Vivacqua. — Ari Viana — Sá Tinoco — Paulo Fernandes — Arlindo Rodrigues — Alencastro Guimarães — Cláudio de Castro — Osvaldo Moura Brasil. — Lima Guimarães. — Cesar Verqueto. — Moura Andrade. — Domingos Velasco. — Coimbra Bueno. — Pedro Lucenico. — Sylvio Curvo. — João Villasboas. — Gomes de Oliveira. — Francisco Gallotti. — Saulo Ramos. (40).

O SR. PRESIDENTE:

A lista de presença acusa o comparecimento de 40 Srs. Senadores. Havendo número legal declarado aberta a sessão.

Vai ser lida a ata.

O SR. 1.º SUPLENTE:

(Servindo de 2.º Secretário) — Procede à leitura da ata da sessão anterior, que, posta em discussão, é sem debate aprovada.

O SR. 2.º SECRETÁRIO:

(Servindo de 1.º) — Lê o seguinte

Expediente

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ

Diploma

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, na sala das sessões do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral, às dezesseis horas, sob a presi-

dência do Excelentíssimo Senhor Desembargador Eduardo Xavier da Veiga, sendo secretariada pelo Dr. Mário Lopes dos Santos, Diretor da Secretaria, com a presença dos Excelentíssimos Senhores Juizes Desembargador Antônio Gomes Júnior, Doutores Joaquim Ferreira Guimarães, Alberto de Carvalho Selxas, José Severino Pereira Ramos e Edgar Linhares Filho, estando também presente o Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco de Alencar Matos, Procurador Regional Eleitoral, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Presidente, depois de declarar aberta a sessão e na conformidade das conclusões do relatório apresentado pela Comissão Apuradora e da Resolução do Tribunal, proclamou eleito Suplente de Senador pelo Estado do Paraná o cidadão Gaspar Duarte Veloso, registrado pelo Partido Social Democrático, com 21.658 (vinte um mil seiscentos e cinquenta e oito) votos. (Suplente do Senador Alô Ticoulat Guimarães).

Curitiba, 23 de novembro de 1954. — Eduardo Xavier da Veiga, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral em exercício.

O SR. PRESIDENTE:

Sobre a mesa requerimento que vai ser lido pelo Sr. Primeiro Secretário.

É lido e aprovado o seguinte

-Requerimento n. 56, de 1956

De conformidade com o disposto no art. 220 do Regimento Interno requeremos seja concedida autorização para irradiação da presente sessão às emissoras que desejam fazê-lo.

Sala das Sessões, em 1 de fevereiro de 1956. — Calado de Castro. — Onofre Gomes. — Kerginaldo Cavalcanti. — Júlio Leite. — Atílio Vivacqua. — Sylvio Curvo. — Moura Andrade. — Lima Teixeira. — Mendonça Clark. — Saulo Ramos. — Rui Carneiro. — Lima Guimarães. — Cesar Verqueto.

O SR. PRESIDENTE:

Em virtude da deliberação do Senado, a irradiação pode ser feita. (Pausa).

Está presente na Casa o Sr. Dr. João Belchior Marques Goulart, Vice-Presidente da República, ontem empossado, a quem cabe presidir o Senado.

Para introduzir Sua Excelência no Plenário, a fim de assumir a Presidência, designo os Srs. Senadores Apolônio Sales, Lima Teixeira, João Villasboas, Sylvio Curvo, Kerginaldo Cavalcanti e Atílio Vivacqua.

É introduzido no recinto e assume a Presidência o Sr. João Goulart. (Palmas prolongadas no recinto e nas Galerias).

O SR. GOMES DE OLIVEIRA:

(Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente.

Os acontecimentos políticos que se desenrolaram no país desde novembro último, se me colocaram sobre os ombros as altas responsabilidades da Presidência do Senado Federal, em momento de especial gravidade para a vida nacional, conceder-me também o privilégio de ser eu quem devesse transmitir a Vossa Excelência essa cadeira presidencial, em cujos fastos se contam momentos dos de maior culminância na história política nacional.

Por essa curul passaram figuras das mais prestigiosas desde que se abriu ante os passos do povo brasileiro a estrada gloriosa que havia de percorrer como povo independente fadado a grandes destinos.

Varões dos mais ilustres e dos mais respeitáveis da nacionalidade têm passado por essa presidência, cada qual trazendo para ela o contingente

pessoal de virtudes, de respeitabilidade e de prestígio com que se formou e ininterruptamente cresceu o patrimônio moral da Presidência do Senado, como o desta própria Casa.

A ela ascende agora um homem que ainda não ostenta na frente, como a maioria dos seus antecessores, os cabelos brancos companheiros da idade provecta, um cidadão que atinge as responsabilidades do segundo mandatário da nação e, por consequência dessa cadeira, as da Presidência do Poder Legislativo da República.

A sua mocidade, porém, não constituirá motivo a que, exercendo esse alto posto, encontre qualquer dificuldade em se harmonizar, à perfeição, com as tradições desta Casa e com as responsabilidades que ora assume.

Vem Sua Excelência de um passado, que ainda não é distante, mas que tem a assegurar-lhe o justo crédito de experiência pela intensidade em que foi vivido, pela altitude do ambiente em que se processou, pela galhardia das batalhas travadas e pela nobreza e superioridade da conduta na vitória.

Aqui encontrará Vossa Excelência Senhor Presidente, um ambiente de cordialidade e de compreensão, direi, mesmo, de fraternidade, que aproxima os homens das correntes mais antagônicas, que irmana as bandeiras mais diversas.

Nesse ambiente a sua mocidade, já bem vivida se sentirá à vontade com a experiência e a ponderação dos cidadãos ilustres que aqui se reúnem para uma obra magnífica em bem do Brasil, realizando em sua plenitude o espírito federativo, que é a base da nossa organização política.

Chega Vossa Excelência à culminância desse posto após uma caminhada áspera e cheia de nervosismo. Traz, porém, no espírito, a serenidade das fortes para quem a luta não deixa ressaibos e a satisfação do ideal realizado e do dever cumprido não tem à terna-las ressentimentos nem rancores.

A manifestação das urnas de três de outubro foi, mais que para o seu nome honrado e que para a sua bandeira partidária, uma expressão eloquente das tendências inelutáveis de uma massa imensa que anela por lideres com ela perfeitamente identificados e que, por isso mesmo, lhe sejam fiéis e lhe saibam sentir os sofrimentos e compreender os anseios.

As instituições democráticas, Senhor Presidente só adquirem vitalidade quando prestigiadas pela consagração popular.

Não podia, pois, ficar à margem dessa verdade, o Senado da República. Não poderia permanecer cristalizado num passado, embora glorioso.

O seu papel, tão bem traçado nos que fizeram a Constituição vigente, tinha que receber o influxo do envolver do tempo. Bem o tem compreendido o povo, que para aqui tem mandado figuras que, ilustres como as dos nossos maiores, têm a seu favor, ainda, o prestígio da consagração popular.

As nobres tradições do Senado não se chocam, de maneira nenhuma, com essa tendência. Ao contrário, vemos aqui a vivacidade do presente casar-se, à maravilha, com as tradições do passado que, dessarte, se vivificam e se fortalecem rejuvenescidas e preparadas para se projetar no futuro.

A presença, na direção do Senado da República, de Vossa Excelência, expressão de uma ideia que se fez realidade e de um movimento que se fez força impulsionadora do Brasil para a mais rápida realização dos seus destinos democráticos, há de ser, sem dúvida mais um motivo de revigoração da simpatia e da confiança dos brasileiros, para fortalecer esta Casa perante a nação e tornar-lhe cada vez mais prestigiada a ação e mais eficaz o desempenho do seu importante papel constitucional.

Eis os motivos, Sr. Presidente, que tornam para mim sobremaneira grata a circunstância de ser quem lhe transmite, neste momento, a cadeira presidencial do Senado. (*Muito bem; Muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas Galerias*).

O SR. PRESIDENTE:

(*Movimento geral de atenção*) (Lê o seguinte discurso) — Srs. Senadores:

Ao assumir a Presidência do Senado da República, quero reafirmar o compromisso que solenemente prestei perante o Congresso Nacional. A esse voto de dedicação e lealdade, de observância às leis e integral devotamento às instituições e ao progresso do país, associo a especial homenagem do meu respeito e da minha admiração aos nobres reconstituintes do povo nesta Alta Câmara do Parlamento Brasileiro.

Conduzido a esta cadeira pelo imperativo das circunstâncias que condicionam e vitalizam o regime democrático, nenhuma validade pessoal me perturbará no exercício das atribuições que me conferiu a soberania do povo. Muito ao contrário, como homem simples que sou, procurarei ser fiel, com humildade e honra ao meu dever público, inspirado, a cada passo, na experiência e na sabedoria dos luminosos exemplos que engalanam os fastos históricos desta Casa, onde têm resplandecido, nas fulgurações de suas inteligências e do seu amor à Pátria, os maiores vultos da nacionalidade.

Não é difícil imaginar, ilustres Senadores, a alta e profunda emoção que me domina, ao ato inaugural de minha investidura na direção das atividades desta Casa, por força de um mandato constitucional, que recebi diretamente das fontes populares, unguído pela consagração da Justiça. Vencendo minhas próprias deficiências, esmero nessa junção a esse mandato, ao fim da jornada, o apreço sem constrangimentos de meus dignos Pares. Meu esforço há de ser, em consequência, no sentido de não deslustrar as esplêndidas tradições que fazem do Senado da República um dos mais belos monumentos de nossa história política. Não sinto os nobres Senadores, nestas minhas expressões, senão o firme propósito de afastar de mim qualquer impulso de vanglória, tanto como a inabalável decisão de me situar ao nível da inspiração cívica de Vossas Excelências, de quem estou certo receberei — num alto sentido de compreensão — o apoio indispensável à boa marcha dos nossos trabalhos e ao prestígio cada vez maior do Poder Legislativo.

Srs. Senadores:

Como Vossas Excelências, sou também um homem de partido. Minha eleição decorreu de uma combinação de forças partidárias, feita à base de princípios e de um programa. Para ser mais exato, porém, devo dizer que as minhas verdadeiras origens políticas estão nas lutas trabalhistas, de cujos ideais serei sempre um modesto soldado. Lutando pelo bem estar social e à luz das reivindicações que, de há muito, constituem o grande anseio das coletividades trabalhadoras. (*Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas no recinto e nas Galerias*). Esta é a razão pela qual o Partido Trabalhista Brasileiro combate sem transigências por um programa que visa, acima de tudo, a fortalecer o país, aprimorando as liberdades e assegurando ao povo uma participação consciente e efetiva na administração pública.

Por isso, volta-se o nosso Partido, neste momento, para as reformas de base que o país reclama em sua estrutura política, econômica e social. Não compreendemos — nós, os trabalhistas — possa o Brasil continuar ainda preso a velhas fórmulas que não mais se ajustam ao mundo dos nossos dias. Contudo, não somos isolacionistas nem Jacobinas. Condenamos, antes, os ex-

tremos, que são sempre perigosos e, sobretudo, incompatíveis com a nossa índole cristã e a nossa formação democrática. (*Palmas*). Desejamos soluções nacionais para os problemas nacionais, como ora fazemos em relação ao petróleo, tendo em vista apenas a necessidade de assegurar — nesta fase histórica do nosso desenvolvimento — a emancipação econômica sem a qual jamais seremos verdadeiramente livres. É preciso não esquecer as ameaças de conflitos que perturbam o mundo, pondo em risco até mesmo a sobrevivência das nações. A defesa da economia nacional, com a solução de seus problemas fundamentais, será, assim, o meio mais eficaz de preservação da unidade brasileira e da sobrevivência das raízes de civilização e cultura tão profundamente cristãs de nosso povo.

É indiscutível, nobres Senadores, que a gravidade da situação nacional faz sentir os seus reflexos, mais diretamente, sobre a imensidão anônima de patrícios que mourejam nas fábricas e nas lavouras, nos escritórios e nas oficinas — e que constitui, assim, nas cidades e nos campos, a maioria do povo brasileiro. A experiência que tenho do trato das questões populares em nosso país — experiência adquirida em duras lutas e às vezes ao preço de pesadas injustiças — autoriza-me a afirmar que continuaremos incidindo em erro de consequências imprevisíveis para a Nação, se não voltarmos as nossas melhores atenções e os nossos melhores esforços para os problemas que mais de perto afligem as coletividades menos afortunadas.

Eis porque, dignos Senadores, o Partido Trabalhista Brasileiro consciente de suas graves responsabilidades e por decisão soberana da sua Convenção Nacional — não marchou para o embate das urnas ao amparo de combinações espúrias. Fizemo-lo, na verdade, inspirado acima de tudo nas reivindicações do nosso programa, que so as reivindicações do povo a quem temos o dever de defender sem receios ou concessões. Temos absoluta segurança de que essas aspirações, conatadas na plataforma que serviu de base à nossa aliança com a valorosa agremiação Social Democrática, serão cumpridas pelo governo do eminente Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao qual emprestamos o mais franco, o mais leal e decidido apoio. (*Palmas prolongadas*).

Mas, ilustres Senadores, quero deixar bem claro que não é como homem de partido que assumo a Presidência desta Alta Câmara do Congresso Nacional. Aquil não serei apenas o beneficiário de uma vitória eleitoral, disposto, tão somente, a examinar os compromissos para com os que me elegeram. Despido de injunções, sem parcialismos e sem prevenções de qualquer espécie, serei antes de tudo um fiel executor da Constituição, a serviço do Senado e da República. E no exercício de minhas atribuições, nada será para mim mais honroso do que reverenciar em Vossas Excelências os juizes cotidianos de minha ação e dos meus atos.

Homem de luta, chefiando um Partido de luta, combatendo a favor dos que trazem no suor a marca da luta de cada dia, sinto, compreendo, reconheço e o proclamo, que o momento nacional é de apelo ao desarmamento dos espíritos, à convivência e à concórdia entre os homens públicos — sem sacrifício, naturalmente, do que é fundamental nas convicções de cada um — mas com o máximo de predisposição de fazer em comum tudo quanto possa ser realizado em benefício do povo e dos superiores interesses nacionais.

Não excederei as fronteiras das minhas atribuições constitucionais, mas, dentro delas, pela palavra e pelo exemplo, espero poder contribuir para que os últimos acontecimentos políticos, militares e eleitorais não sejam marcados a dividir o Brasil entre vito-

riosos e derrotados. (*Muito bem! Palmas*). Entendo que, à sombra protetora das leis, as instituições podem funcionar e florescer — e que, animados pela disposição de servi-las acima de tudo, podem os brasileiros bem intencionados se dar as mãos e desempenhar em comum — sem maguas ou malquerenças — uma grande parte da tarefa que o Brasil reclama de todos os seus filhos. E para essas tarefas de interesse coletivo, tanto quanto possa associar a minha voz de chefe partidário à autoridade de intérprete dos sentimentos patrióticos desta augusta Casa, podem estar certos os nobres Senadores que não servirei de eco senão aos propósitos de contribuir para a ordem, a paz e o bem estar do povo brasileiro. (*Muito bem! Muito bem! Palmas*).

Confio em Deus em que a minha conduta à frente dos destinos desta Casa não decepcionará a expectativa dos que me honram com o seu apoio ou me estimulam com a sua boa vontade. Saberei ser fiel ao meu empenho de observar os exemplos de prudência e sabedoria com que tanto se tem credenciado à gratidão nacional o Senado da República. Ser essa a melhor maneira de me tornar digno da memória das grandes figuras que daqui saíram para as melhores páginas da nossa História, e dentre as quais avulta — rediivo no meu coração e no meu espírito — aquele que se sacrificou pela paz e pela vida dos brasileiros, a todos convocando para a grande e imprescindível obra de harmonia, de compreensão e de trabalho — o inesquecível Senador Getúlio Vargas. (*Muito bem! Muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas Galerias*).

Em nome dos três milhões e seiscientos mil patrícios que, pensando nele e na necessidade de preservar e fortalecer sua grande obra, me trouxeram às culminâncias desta cadeira, peço permissão para declarar que, sobretudo nos exemplos que nos legou o maior estadista do Brasil, hei de encontrar o estímulo para resistir, ao correr da jornada, às tentações do mais fácil ou do mais cômodo, na senda de sacrifícios que o dever público impõe. Com sua figura, superior às próprias contingências do sofrimento que lhe impuseram, a nos servir de bandeira e inspiração, desejo, nesta hora tão marcante de minha vida, proclamar perante a Nação que os seus ideais e os seus ensinamentos — acrisolados pela sublimação do seu sacrifício — hão de guiar sempre os meus passos, como igualmente estão a guiar — tenho a certeza — os de todos os homens de boa fé e de boa vontade que saibam, como ele, acima de tudo, amar o Brasil. (*Muito bem! Palmas*).

Srs. Senadores:

Com o mais leal e patriótico desejo de colaborar com Vossas Excelências e com os demais Poderes da República, na obra comum de soerguimento da Pátria, início o exercício do meu mandato. Ao transpor os umbrais desta Casa, deixei lá fora, definitivamente esquecidos, quaisquer agravos ou incompreensões. Aqui estou de coração limpo, sem ressentimentos ou restrições de qualquer natureza — mas inabalavelmente firme nas minhas convicções e nas minhas idéias — para junta ao trabalho de Vossas Excelências o meu sincero esforço em benefício do Brasil. (*Muito bem! Muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas Galerias*).

O SR. PRESIDENTE

Tem a palavra o nobre Senador Apolônio Sales, primeiro orador inscrito.

Sr. Presidente, Senhores Senadores, em nome do Partido Social Democrático, cujo pensamento tenho a honra de interpretar nesta casa, quero razer a V. Exa. o testemunho do nosso regozijo e as nossas felicitações

por vê-lo assumir a Presidência do Senado, eleito, por maioria significativa de votos brasileiros à Vice-Presidência da República. (*Palmas*).

Congratulando-me com V. Exa. e com o Partido Trabalhista Brasileiro, por esta demonstração de civismo, de democracia e de gratidão — que tudo isso significa, a eleição de V. Exa. — devo dizer que o Partido Social Democrático se sente orgulhoso de ter tido como aliado fiel na pugna eleitoral ora vencida, pessoa do atual Presidente desta Casa, V. Excelência, foi, sem dúvida, o gaúcho moço, o político jovem, o cultor das tradições e o grande amigo, que soube ficar ao lado do candidato do Partido Social Democrático em todas as horas — nas difíceis como nas de consagração popular. V. Exa., foi, realmente, para o P.S.D. o magnífico par nesta caminhada difícil de que saiu vitorioso o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nosso grande Presidente. (*Palmas*).

Credo, Sr. Presidente, que Vossa Excelência traz, na alma ao chegar nessa Casa, a paisagem de sua terra, as vastidões daquelas planícies que fazem o homem se acostumar a ver distante e esquecer o passado.

Disse, muito bem, V. Exa., que deixara, nos humbrais deste Senado, os ressentimentos, inquietações e a lembrança de todas as renúncias e maldições.

Veio V. Exa. para o nosso meio a fim de comungar conosco na obra de reconstrução cívica, política, nacional em que o Senado se empenha, seguindo as tradições de seus antigos membros de Tradições desta Casa que obrigou no passado o escal da elite política de nossa terra.

Sr. Presidente, as congratulações do Partido Social Democrático são sinceras. São daquelas que exprimem, ao mesmo tempo, quase que um ato de orgulho e de vaidade por sentir-se muito bem ao lado de V. Exa. Sêde bem-vindo a esta Casa, Senhor Presidente João Goulart. (*Muito bem. Muito bem*) — (*Palmas prolongadas*).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Lima Teixeira, segundo orador inscrito.

O SR. LIMA TEIXEIRA:

(*Não foi revisto pelo orador*) — Sr. Presidente, bastante emocionado, saúdo V. Exa. em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, desta Casa. (*Palmas*).

Ainda não sacudimos, de todo, a poeira da estrada e verificamos que, no Brasil, venceu a Democracia. Vossa Excelência, Sr. Presidente, nesta hora representa, sobretudo, a vontade popular. (*Muito bem. Palmas*) que elegeu o Dr. Juscelino Kubitschek Presidente da República e V. Exa. Vice-Presidente.

Sr. Presidente, a hora deve ser de esquecimento. Apagando-se as mágoas, tudo há de ficar para trás. Vencemos uma grande etapa e Deus louvado, quem safu vitorioso foi o povo. Triunfamos na luta e hoje, especialmente nós, do Partido Trabalhista Brasileiro, temos a satisfação de ver V. Exa. presidir o Senado Federal.

Senhores, João Goulart, foi pintado e descrito de tal maneira que dava a impressão de agitador. Era o homem (dizia-se) que ia criar a República Sindicalista, que estava bandado para a esquerda.

No madrugada de amanhã, porém, verificamos que é antes um homem sereno e sensato, aquele que o povo soube escolher e a voz do povo que é sempre a voz de Deus — para dirigir o Senado da República.

Sr. Presidente, terá V. Exa. uma grande tarefa a realizar. Desta Casa, cujos destinos, muito mais ainda Vos-

a Excelência vai presidir, fazem parte figuras eminentes, ex-Ministros, ex-Governadores, ex-Secretários de Estado, ex-Presidentes de Assembléias Legislativas, homens ilustres e experientados, mas fique V. Excia. também convencido, Sr. João Goulart, de que, pelo fato de serem homens experientes, serenos, e principalmente, bons patriotas, saberão julgar com isenção de ânimo e reconhecer o acerto do povo, que, acima de tudo, foi o da própria democracia.

Sr. Presidente, em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro nesta Casa, e ainda como seu líder, manifesto a V. Excia., a profundamente sensibilizado, a expressão da nossa alegria e a convicção de que saberá honrar, também como seu dirigente supremo, o programa do PTB e suas reivindicações em favor do proletariado (*Palmas prolongadas*).

Estamos convencidos — repetindo a frase de um Ministro da Suprema Corte dos Estados Unidos — de que, acima da lógica das palavras deve estar a lógica das realidades sociais. Foi essa lógica que deu ao grande Presidente Getúlio Vargas (*palmas prolongadas no plenário e nas galerias*) a força magnífica, a qualidade excepcional de estadista, porque voltou os olhos para os humildes, para os pobres desafortunados, enfim para os que precisavam de amparo do Poder Público.

Sr. Presidente, V. Excia. como continuador daquele que se sentou nesta cadeira de Senador da República, há de, com certeza, dentro do bom senso, da compreensão e do espírito de equilíbrio que deve presidir a todos os atos do homem público, não esquecer as justas reivindicações sociais em favor do proletariado brasileiro.

Saúdo V. Excia., Sr. Presidente João Goulart, em nome da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro confiante em que não desonrará a cadeira em que toma assento, e lhe dará o relevo que há de ensinar ao nosso Partido, que marchemos juntos com o Partido Social Democrático, após a árdua campanha de que resultou a eleição do Sr. Juscelino Kubitschek para Presidente da República e de V. Excia. para Vice-Presidente da República e Presidente do Senado.

Vamos para a frente, Sr. Presidente João Goulart. Assim serviremos ao Brasil e aos brasileiros. (*Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas*)

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Victorino Freire, terceiro orador inscrito.

O SR. VICTORINO FREIRE:

(*Não foi revisto pelo orador*) — Sr. Presidente João Goulart, chegam até aqui, pela minha voz, no momento em que V. Excia. assume a Presidência do Senado da República, os aplausos do PSD maranhense.

Como um dos humildes comandantes da campanha política de 3 de outubro, declaro que a nós, do PSD maranhense, coube, talvez, no país a maior responsabilidade de sustentar o nome de V. Excia. nas urnas. O Partido Trabalhista Brasileiro, no meu Estado, integrado sem dúvida de correligionários leais, não tinha, todavia, densidade eleitoral para dar vitória ampla a V. Excia.

Sr. Presidente, no momento em que V. Excia. pronuncia discurso de estadista, sereno e pleno de compreensão, sinto-me feliz por haver apoiado e votado no nome de V. Excia. para Vice-Presidente da República.

Aqui chegamos nós, do PSD maranhense, com V. Excia., falando de vitoriosa erguida e sem sombra de remorso que geram os deveres mal cumpridos; e desejamos a V. Excia., Sr.

presidente, como certamente todos os bons brasileiros, as maiores felicidades na presidência desta Casa (*Muito bem. Muito bem. Palmas prolongadas*).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador João Villasboas, quarto orador inscrito.

O SR. JOÃO VILASBOAS:

(*Não foi revisto pelo orador*) — Seja bem-vindo V. Excia., Sr. Vice-Presidente da República, à presidência desta Casa.

Em nome da bancada da União Democrática Nacional, que aqui me honra com sua liderança, cumprimento V. Excia. e formulo sinceros votos para que, no desempenho da árdua missão de Presidente do Senado Federal, tenha sempre diante dos olhos o juramento ontem proferido, perante o Congresso Nacional, de obediência e respeito à Constituição Federal, às leis do País, ao Regimento desta Casa.

Com os olhos voltados para a grandeza do Brasil, saúdo V. Excia. em nome da União Democrática Nacional (*Muito bem. Muita bem. Palmas prolongadas*).

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Kerginaldo Cavalcanti, quinto orador inscrito.

O SR. KERGINALDO CAVALCANTI:

(*Não foi revisto pelo orador*) — Sr. Presidente João Goulart, V. Excia. é bem jovem, e, por isso mesmo preferido dos Deuses. Nós outros, os que madrugamos nas estradas poeirentas da vida, os que sazonalmente somos de mil batalhas políticas e sociais; nós outros, os Senadores já encanecidos, temos apenas a perspectiva de um sol suave, de um sol poente; mas isso, nem por isso e apesar disso, nos tira, nos arranca a vitalidade indispensável para emprestar o nosso entusiasmo aos grandes problemas da Pátria, problemas que hoje, mais que nunca, desafiam nossos estadistas, como a estirpe no caminho de Tebas à espera que Edipo fizesse a grande revelação.

É possível, Sr. Presidente do Senado, que, ao chegar a esta Casa, V. Excia., com os cabelos tão pretos, um pouco desse sol que já para nós descamba no horizonte mas ainda é perspectiva, cuo pálio no crepúsculo da vida de todos nós.

V. Excia., Sr. Presidente, ao convívio dos Senadores que já viveram muitos lustros, encontrará a cordialidade e a simpatia, as características de todos nós e que constituem a tessitura mais forte que nos reunem para servir ao Brasil e fortalecer a República.

As paixões, por vezes, incendem os horizontes, mas, o que seria da humanidade sem essas paixões? Que seria de todos nós, se não tivéssemos para contar, nos dias derradeiros da existência, que algum tempo e algum momento vivemos os grandes dramas nacionais? Fomos coparte deles mesmos e, por isso, podemos legar às gerações vindouras o exemplo fortalecer que enche as almas e abunda os espíritos.

V. Excia., Presidente João Goulart, é, como as rosas que o cercam; talvez ainda em botão a desabrochar para a vida política de nossa Pátria.

Nós outros somos a experiência de cabelos brancos; que alvorece nas nossas cabeleiras o pó de muitas batalhas, umas ganhas, outras perdidas, mas todas, inconstetavelmente, forças a serviço do Brasil.

Os homens, quando chegam a viver páginas de vida como já vivi, nas horas profundas e inquietantes da nossa existência política, por vezes se recostam na poltrona e se deliciam com as páginas de Lesage no «Gil Belas de Samülhamas!» O espírito como que conforta se desdobra, nova mentalidade como que se forma, e sentimos que algo foi feito e algo está por fazer. O que foi feito, talvez seja obra nossa, mas o que está por fazer, Presidente João Goulart, é a obra do trabalho que Getúlio Vargas implantou. (*Muito bem! Muito bem. Palmas prolongadas no plenário e nas galerias*)

Quando cheguei a esta Casa, inteiramente desprevinido desta festividade acercou-se de mim este baiano calmo que é Lima Teixeira, um poema sorridente que recorda a Bahia — essa Bahia que é toda amor e toda encantamento.

O Sr. Lima Teixeira — Muito obrigado a V. Excia.

O Sr. KERGINALDO CAVALCANTI — Indagava-me S. Excia.: — Vai falar?

Respondilhe que não; mas, em breves minutos, seduzia-me, arrastava-me o mágico, o grande encantador e aqui estou, em nome de uma corrente política que também é populista, que sente os problemas do povo intensamente — o Partido Social Progressista, de que sou obscuro líder nesta Casa. (*Não apoiados*)

Sempre no terreno das formações morais e espirituais, o Partido Social Progressista, no seu programa e nas suas aspirações, podemos dizê-lo, confunde-se com o Partido Trabalhista Brasileiro. (*Muito bem. Muito bem. Palmas.*)

Podem certas jornadas fazer com que se bifurquem nossos destinos; mas, afinal, todos nos reuniremos na encruzilhada, por uma única aspiração a grande aspiração que foi norte e guia do espírito clarividente que foi o presidente Getúlio Vargas. (*Palmas prolongadas no plenário e nas galerias*)

V. Excia., Presidente, deve recordar-se de que, nesta Casa, vultos eminentes e preclaros pompearam pela inteligência e pelo conhecimento.

A vós de gaúchos excedeu, em certos momentos, na defesa das liberdades públicas nossas mais legítimas aspirações. aos áulicos em palavras imortais e transcendentes. A todo instante no espírito gaúcho, virtude e dinamismo, encontramos significado, para todos nós, sentimento de brasilidade que corporifica as nossas mais legítimas aspirações.

Disse muito bem V. Excia., Sr. Presidente, na sua breve alocução: todos temos que solver os problemas nacionais, nacionalmente, e já resolvemos o do petróleo com solução brasileira, pela qual se bateu o presidente Getúlio Vargas (*Palmas prolongadas*).

O Partido Trabalhista Brasileiro deu a essa grande batalha cívica de redenção nacional o melhor das suas forças, da sua inteligência e da sua dedicação. E fui também soldado do meu partido nessa grande batalha cívica.

Sr. Presidente, não vou prolongar esta oração. Esta festa é, sobretudo, a de um encontro. Vem V. Excia., mais moço, aos nossos braços, nesse encontro da juventude com a velhice, quem mais ganha somos nós, os velhos, porque nos sentimos também um pouco mais moços. Grande milagre, grande sortilégio, grande encantamento! Da mocidade vem a virtude que nos alegra o coração. É um vinho espumante, falerno, que se derrama no nosso peito e nos aquece a alma.

V. Excia., Presidente, bem o poderá sentir; está hoje nas suas mãos; ommunicação com o povo brasileiro. E que as palavras de amizade e cordia-

lidade que V. Excia. ouve, através da manifestação de todos os Partidos, nesta Casa, sejam o penhor da sua dedicação à pátria, da sua dedicação à República, da sua dedicação à democracia! (*Muito bem; muito bem! Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE:

Continua a hora do expediente. Tem a palavra o nobre Senador Atílio Vivasqua, quinto orador inscrito.

O SR. ATTILIO VIVACQUA:

Sr. Presidente, esta solenidade encerra a solução democrática do problema da sucessão governamental do País, decorrida através de uma das mais vivas e apaixonadas campanhas. Vossa Excelência assume este posto culminante do sistema federativo, distinguido pelo voto popular, como é a vice-presidência da República revestida das funções da presidência do Senado. Conquistou-o após uma das lutas mais árduas em que lhe não faltou a amargura das injustiças. Jamais se exigiu dos homens públicos maior soma de desprendimento, de compreensão e de congraçamento.

O refletido discurso que V. Excia. acabou de proferir, foi uma das afirmações dos princípios que o nortearão nesta eminente curul, e contém a palavra de apaziguamento e de concórdia de que a nação precisa. Essa palavra parte de quem experimentou os maiores embates e sofrimentos de uma tormentosa peleja e que, além disto, representa um dos mais expressivos pensamentos do eleitorado. O Senado e a Nação recolhem, assim, confiantes, a incisiva declaração de V. Excia., de que os últimos acontecimentos políticos e militares não devem servir de marcos de separação entre os competidores de ontem.

Ao lado dos múltiplos e complexos problemas que sobrecarregam o novo governo, entre os quais se destaca o de uma decisiva revisão de nossa política externa, cabe-lhe o difícil encargo, primordial de criar condições fundamentais para a união dos brasileiros, cuja necessidade V. Excia. tão bem soube encarecer.

V. Excia., além da responsabilidade, que lhe advém do prestígio das urnas, recebeu, ainda na mocidade, uma das mais tremendas investidas — a da liderança das massas trabalhadoras, dentro das diretrizes da obra de justiça social deixadas pelo Presidente Getúlio Vargas.

E com esta credencial dirige o prestigioso Partido Trabalhista, cujos dignos membros merecem o nosso mais alto apreço. Mas, axalçando o papel do Senado, que é um órgão de equilíbrio da Federação, proclamou, em seu aplaudido discurso que não trazia para esta Casa um mandato partidário.

Temos um papel preeminente a desempenhar na história da civilização, e sem ufanismos podemos julgar-nos capacitados para fazê-lo. Jamais compreendemos os que se alistam nas hostes do negativismo ou do derrotismo. Com aquele notável parlamentar inglês, repito que, conheço os defeitos do meu País, mas não admito a atitude daqueles que os exageram ou deles fazem ostentação. Todavia, somente os povos crentes nos seus destinos e dotados de energia criadora e de espírito de sacrifício, poderão desafiar as incertezas do futuro.

O caminho da história, disse alguém, está cheio de escombros de impérios e de instituições. As duas monstruosas guerras nos legaram trágicas demonstrações dessa observação. Quantas bandeiras gloriosas deixaram de penejar nas hastes altaneiras, e quantos hinos vibrantes emudeceram nos lábios dos heróis das nações sacrificadas por aquelas instituições.

Não temos dúvida que entre as causas dessas ruínas está sempre o flagelo da discórdia.

Sr. Presidente, quando lhe soubejam os elogios, quiz apenas dizer-lhe algumas palavras de ponderação e de advertência. Com elas trago a cordial homenagem do meu Partido, assim como o testemunho da simpatia e da consideração de seus inúmeros amigos e admiradores do meu Estado, aqui dignamente representados pelos delegados de diversas entidades de classe.

Sr. Presidente, em nome do Partido Republicano auguramos a V. Exa. o melhor êxito no desempenho de sua missão constitucional e cívica, certos de que o animarão sempre as melhores inspirações de seus sentimentos patrióticos e democráticos, e de seu sincero empenho de elevar e engrandecer as tradições do Senado da República. *(Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas).*

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Moura Andrade, sétimo orador inscrito.

O SR. MOURA ANDRADE:

(Não foi revisto pelo orador) — Senhor Presidente, ouvi com a maior atenção o discurso de V. Exa.; acompanhei-o, observando, aos mais profundos possíveis, as palavras com que V. Exa. assumiu a presidência do Senado da República.

Conclui que V. Exa. é, sobretudo, homem de decisões firmes. *(Muito bem)*, — dotado de coragem pessoal; e senti que V. Exa. imprimiu expressão de sinceridade legítima ao seu discurso, quando, empossando-se na presidência desta Casa, não se preocupou com o tom polêmico que as suas palavras poderiam despertar, sendo, a um tempo, decidido no exprimir suas idéias, na defesa dos postulados de seu Partido, afirmando-se nos modestos ante a grandeza da investidura.

E V. Exa. homem que se pode dizer favorecido da Democracia. V. Exa. é a expressão da vida de liberdade estabelecida no país.

Traz V. Exa. à Presidência do Senado nova definição da vida política brasileira *(muito bem; palmas)*; porque, temos de reconhecer que a juventude de V. Exa. e o imprevisto de suas vitórias na vida política, são o fruto de grande fidelidade aos sentimentos comuns da maioria do povo sofrido do Brasil. *(Muito bem; palmas)*.

Também fui eleito num grande movimento popular, em meu Estado. Recordo-me de quando se abriam as urnas, nos bairros operários, e minha votação crescia, para alcançar a dos meus competidores. Eram votos surgidos das classes mais humildes, e estes são os votos, Sr. Presidente João Goulart, que mais nos obrigam, no cumprimento dos nossos mandatos *(muito bem; palmas)*.

Os nossos deveres para com os homens que nos elegeram, nessas condições excepcionais de vitória dos menos favorecidos contra os mais favorecidos, são tanto mais pesados nos nossos ombros quanto somos ainda jovens de mais no concerto da política nacional.

V. Exa. é um cidadão imensamente discutido. Continue a sê-lo. Não queira ser um homem ante o qual, em determinado instante de sua vida pública, parem as críticas e surjam apenas os aplausos *(muito bem; palmas)*. No momento em que tal se der, Dr. João Goulart, V. Exa. que já terá perdido na sua existência o sentido da luta. Quando todos passarem a aplaudi-lo, é porque V. Exa. teria enroscado a bandeira que tantas incompreensões tem despertado *(muito bem; palmas)*.

Certos homens nascem e vivem para apenas merecer, depois de mortos, o reconhecimento de seus concidadãos. A luta é o seu clima; a luta é o clima de muitos. Seja assim, Sr. Dr. João Goulart, na chefia do seu Partido político; mas, nos exatos termos do seu discurso, aí na presidência do Senado, temos a certeza de que V. Exa. saberá pairar acima dos partidos para poder estar, à altura do Senado da República *(muito bem; palmas)*.

Quero terminar estas breves palavras de saudação e boas-vindas dizendo-lhe, Sr. Dr. João Goulart: V. Exa., neste instante, assume, pela vontade do povo e consagrado pela Justiça do País, a presidência do Senado da República. Nós, Senadores, defenderemos suas prerrogativas constitucionais *(muito bem; palmas)*; e que V. Exa., com os olhos postos no povo e a alma inteira voltada para a Pátria, saiba prosseguir na sua vida pública, trazendo para a presidência do Senado as expressões melhores do seu sentimento patriótico e, acima de tudo, o vigor da sua juventude.

O Senado tem, hoje, as mais altas responsabilidades perante o País, está-se definindo, realmente, como a grande Casa política, condutora dos destinos do Brasil. V. Exa. assume essas responsabilidades, nós, os senadores, recebê-lo sem quaisquer restrições, na certeza de que, com os nossos aplausos, de coração aberto, saberá estender suas mãos para todos aqueles que quiserem colaborar pela pacificação da família brasileira, pela maior prosperidade de nossa Pátria. *(Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado)*.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Vivaldo Lima, oitavo orador inscrito.

O SR. VIVALDO LIMA:

(Lê o seguinte discurso).

Sr. Presidente, o quinquênio presidencial de Getúlio Vargas, que o povo brasileiro lhe confiara no memorável pleito de 3 de outubro de 50, encerrou-se ontem com a transmissão do cargo pelo Senador Nereu Ramos ao Presidente constitucional Senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira, sem que antes o exercesse por longo tempo, igualmente, o Sr. João Café Filho, seu sucessor legal.

Para nós, trabalhistas, que acompanhamos o saudoso extinto, quer na Presidência da República, quer na suprema chefia do Partido Trabalhista Brasileiro, sobre o restante do seu mandato, continuamos a tê-lo como chefe espiritual, decidindo os nossos passos políticos e os destinos da própria nação, que ele tanto soube amar, engrandecer e honrar.

Desde que cessou de existir, na trágica manhã de 24 de agosto de 1954, pelo gesto extremo de inconformação e desilusão diante da injustiça dos homens, sentimos, não obstante, a influência de seu espírito predestinado sobre os atos de seus laís amigos e os rumos lógicos das corporações partidárias, que fundará nos idos de 45 — o P. S. P. e o P. T. B., particularmente, sobre este último, porque dele era e será sempre a mística bandeira, e que, por isso mesmo, aglutina as massas trabalhadoras do país.

Assim sendo, sob tais influxos do espírito privilegiado, nesses 18 longos meses, foi-se transmutando a ambiência da nacionalidade, encaminhando-se inexoravelmente para a solução política, que se corporificou com a união dos dois partidos de sua predileção e de que resultou a eleição e posse dos Senhores Juscelino Kubitschek de Oliveira e

João Marques Goulart, na Presidência e Vice-Presidência da República, respectivamente.

Com a sua índole serena e conciliatória, com o seu coração fraternal e acolhedor, dedicado inteiramente ao bem público e à grandeza de sua pátria, e se realmente os mortos governam os vivos, Getúlio Vargas, nestes dias de festas, em que se inaugura o governo de sua inspiração, há de influir sobre os nossos governantes e governados no sentido de que esqueçam ódios e rancores, divergências ou ressentimentos, que se unam e se entendam, enfim, honrosamente, com os olhos voltados para o pavilhão do Brasil, visto como, acima de tudo, devem estar o bem estar e a felicidade de seu grande e heróico povo.

Em holocausto de um ideal tão nobre, em sacrifício por tão elevados princípios cristãos, na convicção inabalável de que se não constroí uma pátria forte e soberana sem o concurso e a união dos seus filhos, é que Getúlio Vargas, no drama vivido com a divisão e luta entre os brasileiros — que, aliás, sempre procurou reunir ou velos reunidos em torno seu patriótico governo — diante da impossibilidade de resolver a situação incompreensível reinante, preferiu imolar-se dentro de uma tragédia que coufrangeu e enlutou para sempre o coração dos brasileiros.

Constitui o funesto acontecimento as mais negras páginas da nossa história política.

Entra, agora, o país na ordem constitucional legítima com a investidura dos eleitos, conforme proclamou a Justiça Eleitoral.

Restabeleceu-se a confiança e a tranquilidade. Respira-se melhor no setor econômico e financeiro. As classes obreiras e o funcionalismo em geral esperam ansiosos por medidas positivas, que as livrem do flagelo da carestia, que ainda não foi extirpado.

Há um triângulo, que é a maior promessa de um estadista arrojado: energia, transporte e alimentação. E a síntese de um programa de verdadeira recuperação nacional. Praza aos céus que se realize em benefício do povo e do progresso do país.

Para que se efetive essa transcendente plano de ação de um homem, com tal determinação de realizar, prometendo solucionar os problemas que afligem a nação, nada mais razoável que se promova em toda a parte o clima da colaboração e tranquilidade, necessário a que o administrador, mais que o político, cumpra o mandato sem prejuízo do desenvolvimento da imensa nação.

Que nos próximos cinco anos, assim governado, dentro de uma patriótica união dos brasileiros, através dos seus partidos políticos e de suas representações sociais e legislativas, em todos os quadrantes, seja encaminhado o Brasil aceleradamente para os seus merecidos destinos.

E o que o povo brasileiro espera da nova administração da República e do Congresso Nacional, do qual é Vossa Exa. a mais alta expressão hierárquica. *(Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas)*. *(Orador é cumprimentado)*.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Domingos Velasco, nono orador inscrito.

O SR. DOMINGOS VELASCO:

(Não foi revisto pelo orador). — Senhor Presidente, uso da palavra neste instante apenas para apresentar a Vossa Exa. as boas-vindas de todos os socialistas brasileiros, no momento em que assume a presidência desta Casa.

Sabe V. Exa. que o meu Partido teve outro candidato à Vice-Presidência da República. Estou, porém absolutamente certo de que V. Exa. exercerá o cargo com a mesma dignidade com que se investiria o nosso candidato.

Perante V. Exa. e o Governo que ontem se inaugurou, a atitude do Partido Socialista Brasileiro será a mesma que teria se, em vez de vitoriosos os nomes de V. Exa. e do Sr. Juscelino Kubitschek, tivessem sido os dos nossos candidatos. Manteríamos aquela posição de independência, que, como V. Exa. Excelência sabe permitiu ao Partido Socialista Brasileiro dar a V. Exa., quando Ministro do Trabalho o mais amplo apoio todas as vezes que se colocava corajosamente ao lado das reivindicações dos trabalhadores de nossa Pátria.

Como naquela oportunidade contará V. Exa. com a solidariedade dos socialistas brasileiros, em dois pontos que figuram no discurso há pouco proferido.

O primeiro refer-se às soluções nacionais para os problemas brasileiros.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Muito bem!

O SR. DOMINGOS VELASCO — Sabe V. Exa. que a maioria nacionalista do Senado, formada de representantes de todos os Partidos, ouviu, com emoção e espírito satisfeito, a declaração de que os problemas brasileiros devem ter soluções nacionais ...

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Perfeitamente.

O SR. DOMINGOS VELASCO — ... porque outra não é a tese sustentada pela representação nacionalista do Senado, desta tribuna.

Outro ponto, Sr. Presidente, refere-se às justas reivindicações dos homens que vivem do próprio trabalho.

Sabe V. Exa. que, nesta Casa, sou de extrema esquerda.

Infelizmente — ou felizmente — a maioria do Senado ainda não se capacitou de que o problema número um deste país, é, precisamente, o atendimento das justas reivindicações dos que, com seu trabalho, constroem a grandeza da Pátria.

O Sr. Kerginaldo Cavalcanti — Vossa Excelência tem contado sempre com o meu apoio nesse sentido.

O SR. DOMINGOS VELASCO — Já existe, entretanto, uma corrente de Senadores que compreende que, quando se fala em aumento de vencimentos para funcionários civis e militares, é mister falar-se também no aumento do salário mínimo. A palavra autorizada dos Líderes já têm sustentado esta posição.

V. Exa. pode estar certo de que nesta Casa, onde temos o prazer de conviver, o marco dominante é a cordialidade, e, a despeito da segurança com que cada um defende seus pontos de vista, doutrinários ou políticos, aqui reina a compreensão de que devemos dar aos políticos mais jovens o exemplo da cordialidade no trato da vida pública.

Sr. Presidente, estou convicto de que V. Exa. honrará esta Casa como a honraria o candidato em que meu Partido votou — o ilustre Deputado Milton Campos. *(Muito bem; muito bem! Palmas prolongadas)*.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra o nobre Senador Assis Chateaubriand, décimo orador inscrito.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND:

(Não foi revisto pelo orador). — Senhor Presidente, a minha bancada, a do Maranhão, já exprimiu as suas alvícias e votos de boas-vindas, através da palavra do nosso inquieto, atribulado chefe, de temperamento igual ao de Vos-

sa Excelência, — o Sr. Victorino Freire, que é, aqui, um pernambucano gaúcho. (Riso).

Tendo sido eu um dos homens que mais combateram V. Exa. nesta Casa, há dois anos folgo que V. Exa. chegue ao Senado modesto, sereno, humilde, temente a Deus e, como São João, trazendo pelas mãos esse nosso anjo pascal, que é o Senador Parsifal Barroso. (Riso).

É um acontecimento para esta Assembléia ver um gaúcho de fronteira, — homem de temperamento aquecido e, por isso mesmo, inquietador para a sorte das instituições liberais, que nós tanto amamos — aqui chegar com uma linguagem conservadora, rico de serenidade e de paz para o Brasil.

Sr. Presidente, a presença de Vossa Excelência no Senado representa o melhor seguro contra fogo para as instituições brasileiras! (Muito bem; muito bem) (Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

O SR. PRESIDENTE:

Sou extremamente grato às palavras cheias de generosidade, conforto, simpatia e estímulo, que me dirigem os nobres membros desta Casa, representando todas as bancadas do Senado Federal.

Sensibilizado, agradeço aos nobres Senadores que me saudaram, declarando que consagrei o melhor de minha devoção à honra de presidir o Senado da República, digno da confiança dos meus ilustres pares e honrando a missão que me confiaram aqueles cujos votos me trouxeram à altitude desta cadeira. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas.)

O Sr. João Goulart deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Gomes de Oliveira.

O SR. PRESIDENTE:

Suspendo a sessão por quinze minutos, para que os Srs. Senadores possam cumprimentar o Sr. Presidente João Goulart, em seu gabinete.

(A sessão é suspensa às 16 horas; reabrindo-se às 16 horas e 20 minutos).

O SR. PRESIDENTE:

Está reaberta a sessão.

Acha-se na Casa o Sr. Reginaldo Fernandes, suplente convocado para substituir o Senador Dinarte Mariz, durante a licença a este concedida. Já tendo prestado o compromisso regimental, S. Exa. nos termos do art. 8º, § 1º, está dispensado dessa formalidade.

Acha-se também na Casa o Sr. Gaspar Veloso, suplente convocado para substituir o Sr. Senador Alô Guimarães durante a licença a este concedida.

A fim de constituírem a Comissão que deverá introduzir Sua Excelência no recinto, para prestação do compromisso regimental, designo os Srs. Senadores: Oswaldo Moura Brasil, Sílvio Curvo e Nelson Firmo.

(Acompanhado da Comissão, entra no recinto, presta o compromisso regimental e toma assento na bancada o Sr. Gaspar Duarte Veloso, Palmas).

O SR. PRESIDENTE:

Sobre a mesa, ofício, que vai ser lido pelo Sr. 1º Secretário.

É lido o seguinte

OFÍCIO

Em 1 de fevereiro de 1956.

Senhor Presidente

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, convidado para exer-

cer o cargo de Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores, deliberei aceitá-lo, tendo em vista o disposto no art. 51 da Constituição Federal.

2. Nessas condições, solicito se digne Vossa Excelência de dar conhecimento ao Senado, com essa comunicação, de minha renúncia ao cargo de Vice-Presidente dessa Casa do Congresso, com o qual me honrou, em votação altamente desvanecedora, a confiança dos meus nobres colegas do Senado Federal.

3. Queira Vossa Excelência, igualmente, expressar aos dignos membros da Mesa e a todos os Senhores Senadores os meus agradecimentos pelas constantes atenções de que me cercaram durante o tempo em que exerci aquele alto e honroso cargo.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha perfeita estima e distinta consideração. — Nereu Ramos.

A Sua Excelência o Senhor Senador Carlos Gomes de Oliveira, Primeiro Secretário, no exercício da Presidência do Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE:

Continua no exercício do mandato o Sr. Francisco Gallotti, suplente. Será marcada, oportunamente, a eleição para provimento do cargo de Vice-Presidente do Senado.

Sobre a mesa outro ofício, que vai ser lido pelo Sr. 1º Secretário.

É lido o seguinte

OFÍCIO

EM 1.º DE FEVEREIRO DE 1956

Senhor Presidente.

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, para conhecimento do Senado, que, nomeado para o cargo de Ministro do Estado do Trabalho, Indústria e Comércio, afartar-me-ei temporariamente do exercício do meu mandato de Senador pelo Estado do Ceará, nos termos do disposto no art. 51 da Constituição Federal.

Atenciosas saudações. — Parsifal Barroso.

O SR. PRESIDENTE:

O suplente do nobre Senador Parsifal Barroso será convocado oportunamente.

Passo à

ORDEM DO DIA

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 237, de 1955, que modifica o art. 13 da Lei número 1.448, de 5 de Outubro de 1951 (Lei Orgânica do Distrito Federal); tendo Parecer sob nº 62, de 1956, da Comissão de Constituição e Justiça pela constitucionalidade e conveniência.

O SR. PRESIDENTE:

— Em discussão.

Não havendo quem peça a palavra encerrarei a discussão. (Pausa.)

Encerrada.

Em votação.

Os Srs. senadores que aprovam o projeto queiram permanecer sentados (Pausa).

É aprovado e vai à Sanção o seguinte.

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 237, DE 1955

(Nº 675-B, de 1955, na Câmara dos Deputados)

Modifica o artigo 13 da Lei número 1.448, de 5 de outubro de 1951 (Lei Orgânica do Distrito Federal).

O Congresso Nacional decreta: Art. 1º O art. 13 da Lei nº 1.448, de 5 de outubro de 1951 (Lei Orgânica do Distrito Federal), passa a ter a seguinte redação:

«Art. 13. Cada legislatura durará 4 (quatro) anos, contados a partir de 1 de fevereiro, devendo a Câmara instalar-se, em sessão legislativa ordinária, independente de convocação, a 15 de março de cada ano, e funcionar até 15 de dezembro».

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 286, de 1955, que isenta de direitos de importação e taxas aduaneiras as sociedades com sede e administração no País, que explorem ou venham a explorar a fabricação de baterias e de pilhas secas; tendo Pareceres favoráveis (ns. 99, 100 e 101, de 1956) das Comissões: de Constituição e Justiça, de Economia e de Finanças.

O SR. APOLÔNIO SALES:

— (Pela ordem) Sr. Presidente, vou enviar à Mesa requerimento no sentido de se adiar a discussão e votação do Projeto de Lei nº 286, de 1955, para que sejam tomadas algumas informações a meu ver necessárias.

Vai à Mesa, é lido e aprovado o seguinte.

Requerimento n. 57, de 1956

Nos termos do arts. 126, letra f, e 155, letra b, do Regimento Interno, requero adiamento da discussão do Projeto de Lei da Câmara nº 286, de 1955, a fim de ser feita na sessão de 17 de fevereiro do corrente ano.

Sala das Sessões, em 1 de fevereiro de 1956. Apolônio Sales.

O SR. PRESIDENTE:

O projeto figurará na ordem do dia da sessão da 17 deste mês.

Esgotada a matéria constante da Ordem do Dia, e não havendo oradores para esta oportunidade, vou encerrar a sessão. Designo para a de amanhã a seguinte.

ORDEM DO DIA

1 — Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 23, de 1956, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério das Relações Exteriores, o crédito especial de Cr\$ 8.000.000,00, para atender às despesas, de qualquer espécie decorrentes da posse do Presidente da República (em regime de urgência, nos termos do art. 156, § 3º, do Regimento Interno, em virtude de requerimento do Sr. Senador Apolônio Sales e outros Srs. Senadores, aprovado na sessão de 30-1-56) dependente de pronunciamento da Comissão de Finanças.

2 — Votação em 1ª discussão do Projeto de Lei do Senado nº 61, de 1954, que regula o Plano de Valorização Econômica do Vale do Piraquê-Assú e do aproveitamento do porto de Santa Cruz, no Estado do Espírito Santo, tendo Pareceres (ns. 593, 504, 565 e 403, de 1955; 110, de 1956) da Comissão de Economia, favorável ao projeto e à emenda nº 1: da Comis-

são de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, oferecendo substitutivo (emenda nº 2-C); da Comissão de Serviço Público Civil, favorável ao substitutivo; da Comissão de Finanças, favorável ao projeto, com as modificações constantes dos itens ns. I, II e III das conclusões do Parecer da Comissão de Transportes; e contrário à emenda nº 1; da Comissão de Constituição e Justiça, pela inconstitucionalidade do projeto primitivo; pela sua constitucionalidade com a modificação constante da emenda nº 1; pela constitucionalidade do substitutivo.

3 — Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 148, de 1955, que muda a denominação da Território do Guaporé para Território Federal de Rondônia, tendo Parecer favorável, sob nº 76, de 1956, da Comissão de Constituição e Justiça.

4 — Discussão única do Projeto de Lei da Câmara nº 292, de 1955, que acrescenta mais um parágrafo ao artigo 45 da Lei nº 217, de 15-1-48 (Lei Orgânica do Distrito Federal), tendo parecer favorável, sob nº 77, de 1956, da Comissão de Constituição e Justiça.

Está encerrada a sessão.

Levanta-se a sessão às 18 horas e 35 minutos.

TRÊCHO DE DISCURSO DO SENHOR CAIADO DE CASTRO, PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 26 DE JANEIRO DE 1956, QUE SE REPUBLICA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES.

A progressão dos transportes e da receita se alicerçaram não só na recuperação do material existente, que se processou durante os últimos três anos com a maior intensidade, mas na execução dos planos estudados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e consubstanciados em dois projetos financeiros pelo Banco do Desenvolvimento Econômico e pelo Banco Internacional, por intermédio dos quais a Central já recebeu 1.372 vagões de cargas e já assentou novos trilhos em cerca de 340 quilômetros de linhas, ampliou pátios de estações, comprou unidades elétricas para os subúrbios, que já começaram a ser embarcadas na Inglaterra, está construindo, ampliando e modernizando oficinas, e se encontra em processo de compra de locomotivas elétricas e de equipamentos para conservação da via-permanente, além de outras providências de absoluta oportunidade para o seu reaparelhamento.

TRÊCHOS DO DISCURSO DO SR. JURACY MAGALHAES PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 20-1-56, QUE SE REPUBLICA POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES.

O SR. JURACY MAGALHAES — Não.

O Sr. Paulo Fernandes — Então será uma exceção, porque sempre esteve.

O SR. JURACY MAGALHAES — Nosso Partido não participará dessa disputa exatamente por causa das risotas de VV. Exas. Declaramos ainda que correligionários de V. Ex.ªs. já procuraram elementos do nosso Partido em busca de uma composição política. Mas nós não faremos composição, porque V. Ex.ªs. não merecem a confiança da Nação nem a nossa própria confiança.

.....

.....

O SR. JURACY MAGALHAES:

Agradecemos ao nobre colega, Senador Freitas Cavalcanti e à Casa a prorrogação concedida.

Sr. Presidente, nas nossas palavras, que podem ser lidas e relidas nas notas taquigráficas e na publicação dos debates parlamentares no Diário do Congresso, não há absolutamente na-

da, que justifique a carapuça tomada pelo nobre Senador Paulo Fernandes, de que teríamos classificado de patilhas os componentes da Maioria.

S. Ex.^a imediatamente fez uma declaração — segundo a qual poderia parecer que esses patilhas estariam na Minoria parlamentar. Revidamos com a necessária clareza e fazemos questão de dizer, perante o Senado e a Nação, que nossa voz se alterará sempre e cada vez mais à proporção que for ofendido o direito de manifestarmos o nosso pensamento livremente, desta tribuna, ou, ainda, quando estiverem ameaçadas as demais liberdades públicas.

O Sr. Victorino Freire — V. Ex.^a dá licença para um aparte

O SR. JURACY MAGALHAES — Responderemos, duma assentada só, aos apartes dos nobres Senadores Victorino Freire e Paulo Fernandes, porquanto quase se confundem.

Reafirmamos a opinião de que, até onde possamos influir, as decisões do Partido, não permitiremos que aceite propostas de conciliação partidária da Maioria que, usando de artifícios, obteve maioria relativa do povo brasileiro para conquistar o governo da Nação.

O Sr. Paulo Fernandes — Que artifícios foram esses?

O SR. JURACY MAGALHAES — Pediremos a V. Ex.^a que nos permitisse responder aos apartes.

Reafirmamos, Sr. Presidente, que a maioria não merece a confiança do Partido.

O Sr. Apolônio Salles — Não apoiado.

O SR. JURACY MAGALHAES — E explicamos. V. Ex.^a Senador Apolônio Salles não precisa de argumentos para emitir seu não apoiado. Afirmando e reafirmando e duvidamos, que os Senadores Victorino Freire e Paulo Fernandes, depois de nossos argumentos, possam refutar-nos.

DISCURSO DO SR. APOLÔNIO SALLES, PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 23 DE JANEIRO DE 1956, QUE SE REPUBLICA POR TER SAÍDO INCOMPLETO.

O SR. APOLÔNIO SALLES:

(Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, em face da questão de ordem levantada pelo nobre Senador Juracy Magalhães, V. Ex.^a em brilhante e extenso arrazoado, emitiu seu ponto de vista no sentido da aprovação parcial deste veto total do Sr. Prefeito do Distrito Federal. Aduziu, como razão, jurisprudência que, por sinal, não é unânime, de vez que houve casos — como V. Ex.^a honestamente declarou — em que este mesmo Plenário admitiu a aprovação parcial de veto total do Senhor Prefeito do Distrito Federal.

Após externar seu pensamento, V. Ex.^a, entretanto, num louvável escrúpulo, que aliás é a norma de suas atitudes na Presidência da Casa, pediu o pensamento do Plenário, para o fim de adotar, como decisão suprema, uma ou outra tese, ambas brilhantemente defendidas, já pelo arrazoamento de V. Ex.^a, já pelas palavras do jurista consumado que é o nobre Senador Atílio Vivacqua. Com essas palavras, demonstrou S. Ex.^a que, no caso a clareza do dispositivo do Regimento atenta contra o espírito de uma legislação superior, a ponto de levá-lo a opinar, com a responsabilidade de um dos mais destacados membros da Comissão de Constituição e Justiça, pela necessidade da aprovação parcial do veto.

Esse o pensamento seguido pela dou-ta Comissão de Constituição e Justiça, por maioria expressiva de votantes.

Malgrado tudo isso, Sr. Presidente, sinto-me no dever de informar ao Senado que o meu pensamento se norma pelo arrazoado de V. Ex.^a opinando pela conveniência de não se admitir a aprovação parcial do veto, de acordo com o que — a meu ver — dispõe o Regimento. Entretanto, se este é apenas o meu entendimento pessoal, quero frisar que, no caso, não estou exercendo a liderança que os meus companheiros tão bondosamente me confiaram. Na presente circunstância agimos como juizes, a decisão do Senado transforma-se numa judicatura, num pronunciamento judicial, e, como tal,

não é passível de liderança. Assim deve cada Senador votar como quiser. Refiro-me aos que me escolheram para líder, os quais votarão de acordo com as razões que lhes houverem tocado a inteligência, quer seguindo o pensamento do nobre Senador Atílio Vivacqua — que se pronuncia pela conveniência de se atender a dispositivo superior ao Regimento, admitindo a divisibilidade total do veto — quer seguindo a letra da Lei Interna.

É este, portanto, Sr. Presidente, o meu pensamento o qual julguei devia ser bem esclarecido para todos aqueles que integram a vigorosa e digna bancada do Partido Social Democrático. (Muito bem; muito bem!)

SECRETARIA DO SENADO FEDERAL

Comissão Interparlamentar de Reforma Administrativa

CONVOCAÇÃO

Por determinação do Senhor Presidente da Comissão Interparlamentar de Reforma Administrativa, tenho a honra de convidar os senhores membros desta Comissão para a reunião a se realizar no dia 1 de fevereiro próximo, quarta-feira, às 11 horas, na Sala dos Líderes no Palácio Monroe (Senado Federal). — José da Silva Lisboa, Secretário.